
A BUSCA DE INFORMAÇÃO PELA WEB: PRÁTICAS DE LEITURAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM AMBIENTES DIGITAIS

Prof^o Manassés Morais Xavier
(Professor da Rede de Ensino Básico)
E-mail: manassesmxavier@yahoo.com.br
Orientadora: Prof^a Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento
(Universidade Estadual da Paraíba)
E-mail: rna dia@terra.com.br

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Contextualizando a pesquisa

Para a sociedade atual, o uso das ferramentas tecnológicas tornou-se algo corriqueiro e, conseqüentemente, necessário. Estar familiarizado às práticas de letramento digital constitui uma condição recorrente às atividades diárias de sujeitos sociais, cujas ações estão permeadas pela utilização da tecnologia: de uma simples transação bancária ou do manejo de aparelhos móveis de telefonia à atividades mais particulares, como realizar pesquisas na *Internet* ou construir gráficos estatísticos através de recursos digitais.

De modo geral, seja para a realização de atividades simples ou complexas, comuns ou específicas, a tecnologia funciona decisivamente e oferece aos sujeitos de uma sociedade como a nossa – globalizada – recursos que suprem necessidades usuais e de comunicação/interação. Assim, o presente trabalho objetiva responder ao seguinte questionamento: quais as práticas de leituras de jovens/adolescentes no uso da *Internet* como meio de busca de informação?

Este é o questionamento que embasa a discussão dos dados contida no presente trabalho, fruto de uma pesquisa, em andamento, que, no cenário de ações educacionais, investiga o uso do jornalismo digital na escola, dentro de uma proposta pedagógica de leitura de textos jornalísticos e construção crítica de sentidos, o que justifica, a nosso ver, a relação produtiva da mídia nos processos educativos contemporâneos.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa monográfica de conclusão do curso de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo – pela Universidade Estadual da Paraíba, cujo título provisório é “Jornalismo digital na escola: a leitura/produção de textos e a construção de sentidos no ciberespaço”.

Os sujeitos envolvidos são alunos das duas primeiras séries do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral, localizada na cidade de Campina Grande – PB.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a prática pedagógica com o jornalismo digital no contexto da Educomunicação. Sobre os objetivos específicos, destacamos:

A) Identificar as práticas sociais de linguagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral envolvidos na pesquisa, no que diz respeito ao hábito de leitura de textos da esfera jornalística;

B) Desenvolver propostas didáticas que se utilizem da produção jornalística como objeto de estudo e ensino;

C) Realizar discussões sobre a multimodalidade presente na construção de sentidos no jornalismo digital;

D) Estimular a criticidade desses alunos através da leitura de textos produzidos por diferentes *sites* de conteúdo jornalístico e

E) Oportunizar a criação de um *blog* para postagem de textos extraídos de *sites* jornalísticos, bem como produzidos pelos alunos.

Desse modo, por se constituir um recorte dessa pesquisa, o presente artigo tenta responder ao objetivo elencado no item A: “*Identificar as práticas sociais de linguagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral envolvidos na pesquisa, no que diz respeito ao hábito de leitura de textos da esfera jornalística*”.

Sendo assim, o tópico a seguir traz uma discussão, parcial, sobre as práticas de leituras desses alunos no que se refere a textos da esfera jornalística, especificamente do jornalismo digital (jornalismo *online* e webjornalismo).

2 O CIBERESPAÇO E AS PRÁTICAS DE LEITURAS DOS ALUNOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA: O QUE OS DADOS NOS REVEL(A)RAM?

2.1 O ciberespaço e as práticas sociais de linguagem

Partimos da concepção de que no ciberespaço há a confluência de atividades modernas que satisfazem, com rapidez, a dinâmica das práticas comunicativo-comportamentais. Assim, o surgimento da sociedade da informação, aquela que é caracterizada pelo “consumo” tecnológico, se deu em consonância com as demandas que as novas tecnologias da informação e da comunicação inseriram nas atividades realizadas em sociedade.

Uma característica relevante do ciberespaço é a possibilidade interativa que o mesmo disponibiliza para os sujeitos sociais, uma vez que pode ser efetivada com maior frequência e compartilhada em rede mundial. Nesses termos, a comunicação/informação na esfera tecnológica se define por ser ágil, precisa e de ampla circulação. Hoje, a comunicação é transmitida em frações de segundo e em cadeia global, a partir das ferramentas digitais.

Assim, a realidade do mundo tecnológico cobra da sociedade novos posicionamentos diante da rapidez dos avanços científicos nesta área. Nesse sentido, as inovações tecnológicas exigem mudança de padrões comportamentais, isto é, exigem um redirecionamento de atitudes que, muitas vezes, são impostas sem levar em consideração a existência de pessoas que não têm acesso aos meios eletrônicos e que, como consequência, ficam à margem da tecnologia típica da sociedade da informação.

Concordamos com a citação que diz: “numa democracia com justiça social, espera-se que todos os indivíduos sejam devidamente preparados para a compreensão e o manejo de todas as linguagens que servem para dinamizar ou fazer circular a cultura” (SILVA, 2003, p. 14).

Nessa relação, o ciberespaço se torna democrático quando os seus usuários, os ciberleitores (LÉVY, 1999), além de terem acesso às informações, passam a agir criativamente num jogo que converge para o aprimoramento da construção de um processo crítico e reflexivo. Dessa maneira, as construções linguístico-discursivas presentes no ciberespaço evidenciam as práticas de linguagem da sociedade de hoje, que utiliza diariamente a escrita/leitura digital e que preenchem as necessidades comunicativas dessa sociedade.

2.2 Um olhar sobre as práticas de leitura dos alunos

A leitura é uma atividade sociointeracionista e, como tal, extremamente vinculada às experiências sociocognitivas dos indivíduos. Para conceituarmos leitura, partimos da seguinte concepção:

A leitura constitui-se como uma atividade que envolve o indivíduo em um projeto que transcende os dados da experiência concreta individual como leitor, favorecendo o desenvolvimento de uma perspectiva desenraizada do contexto imediato, projetada para o futuro, liberando o leitor para construir novas possibilidades de ação. (SILVA, 2008, p. 143)

Desse modo, pensar em leitura corresponde a entendê-la como uma ação humana de construção de redes de sentidos. Ela (a leitura) evidencia-se pela oportunidade concedida aos sujeitos sociais de tecerem impressões, produzirem conhecimentos e agirem criticamente através de estratégias sociocognitivas.

Com o avanço da tecnologia da comunicação e da informação surgiram novos ambientes de se desenvolver leituras ou, em outras palavras, novas condições de produção. Destacamos a prática social da leitura em ambientes digitais, que requer do indivíduo uma postura hipermidiática. Hiper por remeter as características de navegação e interação inerentes aos espaços virtuais.

Situando a questão da leitura “nos oceanos da *Internet*”, parafraseando o título do livro organizado por Silva (2003), nos remetemos ao que afirmam Lima e Nascimento (2010):

Problematizar a leitura através da internet significa enfocar uma temática complexa que não se restringe à necessidade de “alfabetização digital”. Na verdade, ler através do computador representa para os indivíduos mais do que uma iniciação nos domínios tecnológicos que lhes permita lidar com a máquina. O ambiente virtual criado pelo novo suporte tecnológico exige dos leitores habilidades específicas de decodificação, compreensão, atenção e interesse que os impeçam de se perder nos labirintos das informações disponibilizadas. Assim a internet possibilita uma perspectiva interativa, relacional e circular com a construção do conhecimento. (LIMA e NASCIMENTO, 2010, grifo das autoras)

Na tentativa de problematizarmos a leitura em domínios tecnológicos e a navegação em seus “labirintos da informação” chamamos os dados da pesquisa em andamento citada no início de nossa conversa.

Constituem-se informantes dessa pesquisa 15 alunos, distribuídos nas duas primeiras séries do ensino médio: sendo 10 alunos da 1ª série e 05 da 2ª série. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário sociocultural. A aplicação do questionário foi realizada no dia 16/09/2010, conforme Anexo.

Dos 15 alunos, 05 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. As idades dos informantes variam entre 14 e 28 anos: 14 e 15 anos (03 alunos, respectivamente), 16 anos (05 alunos), 17 anos (01 aluno), 18 anos (02 alunos) e 28 anos (01 aluno).

A seguir, seguem análises extraídas das perguntas contidas no questionário sociocultural. Ver Anexo.

2.2.1 Você tem computador conectado à *Internet* em casa?

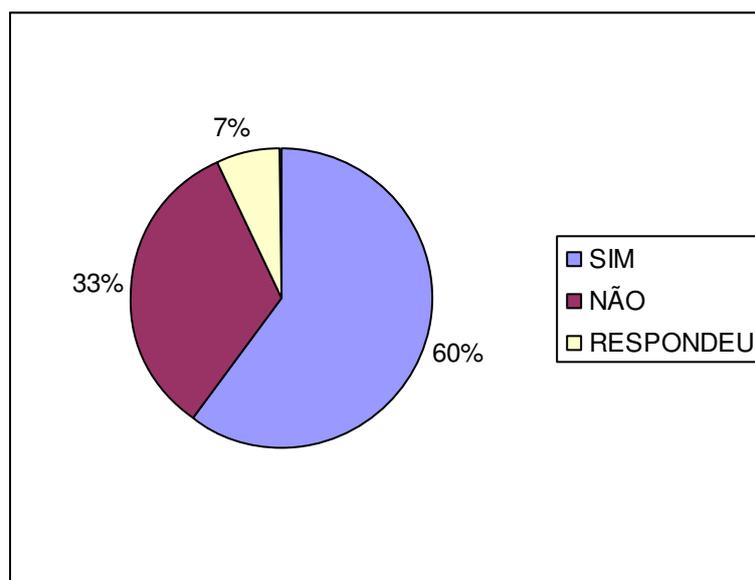


GRÁFICO 01

De acordo com os dados, 60% dos alunos têm acesso à *Internet*. Essa realidade mostra que a linguagem digital está ao alcance das atividades diárias desses alunos. Como vemos, mais da metade afirmaram ter computador em casa. No entanto, há uma parcela que afirma não ter acesso à *Internet* em casa, o que representa 33% dos alunos informantes dessa pesquisa.

Acreditamos que o fato de não possuírem computador em casa conectado à rede mundial de computadores, esses alunos (33%) não se privam das interações sociais vivenciadas em ambientes digitais. Para tanto, se utilizam de estratégias como casas de

parentes, vizinhos, *lan houses*, ou até mesmo, quando há oportunidades, nos espaços disponibilizados pela escola, através do seu laboratório de informática.

Em decorrência da realidade mostrada no gráfico acima, a periodicidade desses alunos com uso da *Internet* é diária. Evidenciamos esse dado a partir da leitura do gráfico a seguir, que responde à pergunta do tópico 2.2.2.

2.2.2 Você usa a *Internet*?

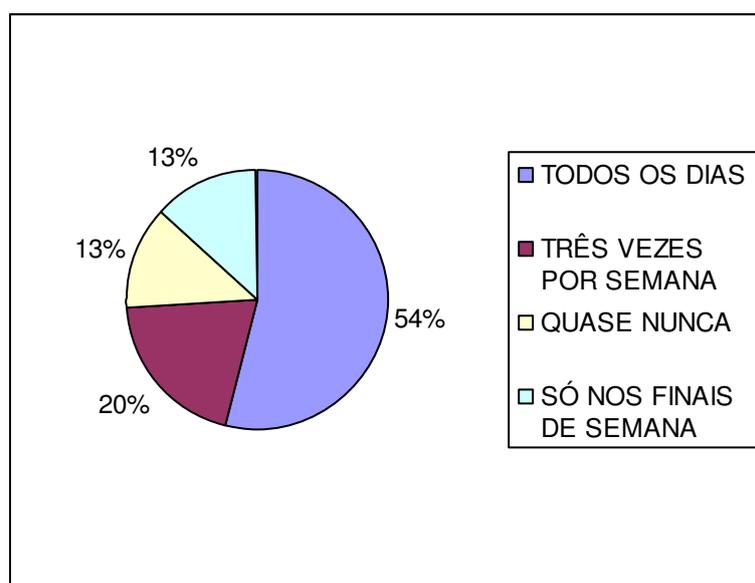


GRÁFICO 02

54% dos alunos afirmaram ter o contato diário com os recursos disponibilizados pela *Internet*. Essa porcentagem está contida entre os 60% dos alunos que afirmaram no Gráfico 01 terem computador em casa ligado a rede mundial de computadores.

A prática de leitura em ambientes digitais por esses alunos é significativa. Eles afirmaram que promovem, pelo menos três vezes por semana ou nos finais de semana, atividades de leituras através da *Web*.

Ainda a respeito desse gráfico, é preciso considerar os 13% que afirmaram quase nunca usarem a *Internet*. Essa informação nos faz inferir duas possibilidades de interpretações: 1) a falta de acesso diário à *Internet* e 2) a resistência às movimentações/práticas que perpassam os avanços tecnológicos e que, conseqüentemente, se inserem nas atividades sociais, organizando-as e demarcando ações.

No que se refere às práticas de leituras de textos jornalísticos desses alunos, dentre os veículos de comunicação de massa, a televisão alcançou 46% das respostas. Aqui entendemos a prática de assistir televisão como uma atividade de leitura audiovisual.

O gráfico a seguir nos informa esse dado.

2.2.3 Qual é o meio utilizado por você para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais?

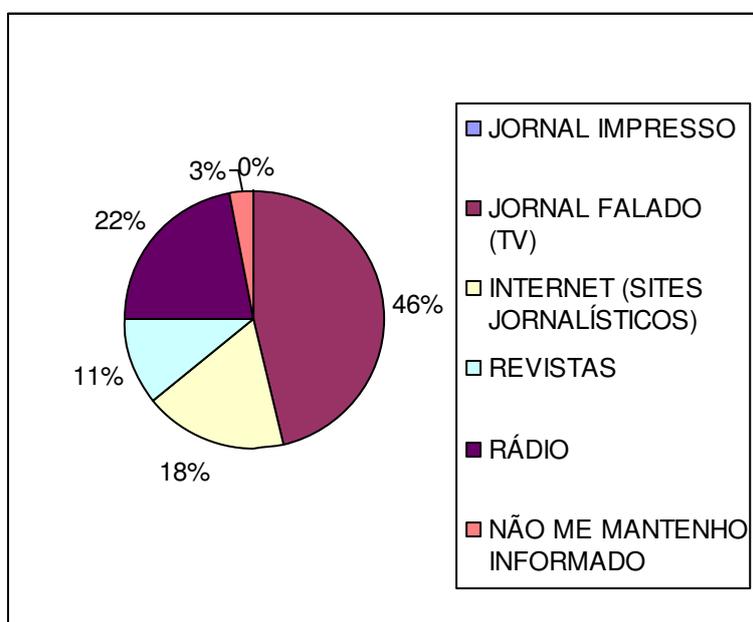


GRÁFICO 03

Dentre os veículos de comunicação de massa mais utilizados pelos alunos para se manterem informados estão o jornal falado (46%) e o rádio (22%). Os *sites* jornalísticos entram como terceira alternativa pela busca de informação (18%), seguida da revista (11%).

Um dado que nos chamou muito a atenção deve-se ao fato de o jornal impresso não obter nenhum percentual dos veículos de comunicação utilizados por esses jovens para se comunicarem. Será esse o indício de que o jornalismo impresso vai morrer? Prefiro não responder esse questionamento nesse artigo. A discussão fica para trabalhos

futuros! A pergunta é aqui colocada, propositadamente, com o objetivo de provocar possíveis discussões.

Mesmo com os recursos interativos e hipertextuais que caracterizam o ambiente virtual, o uso da *Internet* como busca de informação parece não ser uma prática relevante/usual nas atividades dos alunos envolvidos na pesquisa.

Quando perguntados sobre a frequência de acesso a *sites* de conteúdo jornalístico, 60% dos alunos afirmaram quase nunca utilizarem. Como veremos na leitura do Gráfico 04.

2.2.4 Com que frequência você acessa *sites* de conteúdo jornalístico?

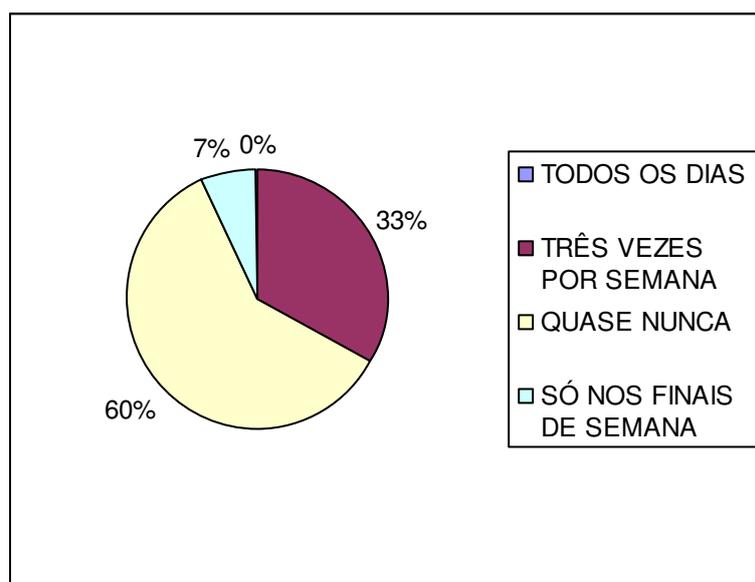


GRÁFICO 04

Os 60% dos alunos que afirmaram quase nunca acessarem *sites* jornalísticos nos impulsiona a continuar investindo em ações educacionais de incentivo à leitura de textos jornalísticos, especificamente oriundos do domínio digital.

O tópico 2.2.5 nos esclarece quais as principais finalidades desse alunos no uso da *Internet*.

2.2.5 Quais suas principais finalidades no uso da *Internet*?

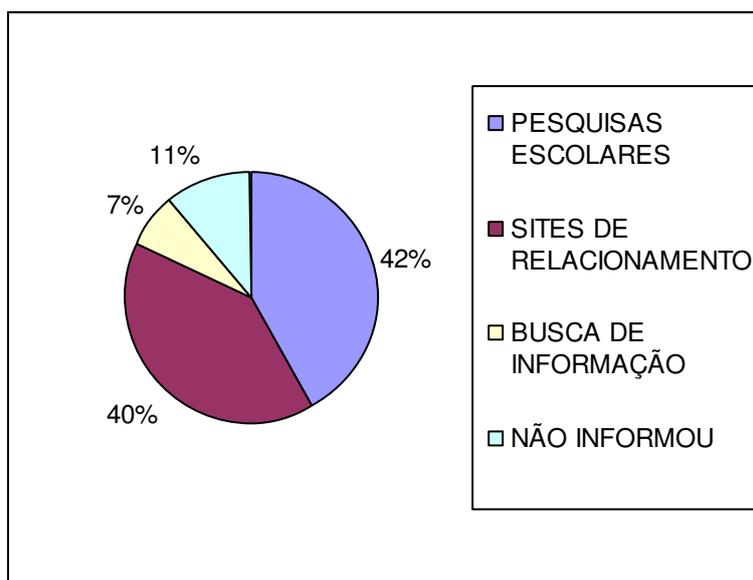


GRÁFICO 05

Como vemos nos dados apresentados pelo Gráfico 05, pesquisas escolares (42%) e *sites* de relacionamento (40%) somam 82% das finalidades desses alunos no uso da *Internet*. A busca por informações em ambientes digitais atinge, apenas, 07% dessas finalidades. Esse dado responde ao questionamento feito no início deste trabalho, a saber: quais as práticas de leituras de jovens/adolescentes no uso da *Internet* como meio de busca de informação?

Essa pergunta gera outra: o que a nova mídia – a dos portais de *sites* jornalísticos, por exemplo – precisa fazer para, logicamente, atrair ciberleitores ao consumo de informações? Ferrari (2009) menciona que o jornalismo contemporâneo está se moldando a produtos editoriais mais interativos e com qualidades atraentes para os usuários, como custo zero e expressiva abrangência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento resulta da “ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2002, p. 18).

Dessa maneira, do ponto de vista educacional, proporcionar o acesso à práticas de leitura é o mesmo que oferecer ao aluno condições de, no contexto das atuais formas

de comunicação, se definir como um sujeito habilitado a ler – e também escrever – os diversos tipos de representação do conhecimento. O aluno assim estimulado terá a capacidade de atribuir sentido às suas práticas sociais de linguagem realizadas em ambiente virtual (COSCARELLI, 2005).

Os resultados, obtidos da aplicação do questionário sociocultural, embora que parciais, nos possibilitam afirmar que esses alunos, sujeitos escolares, assumem práticas de leituras na *Web* diversas, que versam do entretenimento (maioria dos alunos-informantes) à busca de informação para pesquisas de natureza escolar.

Diante dessas duas possibilidades – entretenimento e pesquisas escolares –, a busca por informações em ambientes digitais, através de *sites* jornalísticos, se constitui como uma atividade que não assume uma prática social diária da maioria desses alunos, atingindo o percentual de 07% e confirmando os 60% dos alunos que afirmaram quase nunca acessarem *sites* de conteúdos jornalísticos.

Esses dados só reforçam a iniciativa de projetos que estimulem metodologias educacionais de ensino que objetivem, sobretudo, a formação de sujeitos críticos.

4 REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: _____. RIBEIRO, A. E. (Orgs.) *Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005, p. 25-40.

FERRARI, P. *Jornalismo Digital*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, V. A. O.; NASCIMENTO, R.N.A. A leitura nos ambientes digitais sob a ótica da Educação Superior. In: Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – INTERCOM/NORDESTE. Campina Grande – PB, 10 a 12 de junho de 2010.

SILVA, C. P. C. Leitura como experiência terapêutica. In: KLEIMAN, A.; OLIVEIRA, M. S. (Orgs.). *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal: EDUFRN, 2008, p. 141-164.

SILVA, E. T. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In: _____. (Org.). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 13-16.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ANEXO

Questionário sociocultural aplicado com os alunos informantes da pesquisa em 16/09/2010

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral
Campina Grande – PB, setembro e outubro de 2010
Público-alvo: Alunos do Ensino Médio (Turno de aplicação: Tarde)
Pesquisa: JORNALISMO DIGITAL NA ESCOLA: A LEITURA/PRODUÇÃO DE TEXTOS E A
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO CIBERESPAÇO
Responsáveis: Manassés Morais Xavier (Graduando do curso de Comunicação Social
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)
Prof.^ª Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (Orientadora)

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

- 01 – Sexo: MASCULINO () FEMININO ()
- 02 – Idade:
- 03 – Profissão dos pais:
- 04 – Contando com você, quantas pessoas residem na sua casa/apartamento?
- 05 – Em que faixa de renda mensal se encontra sua família?
- () Um salário mínimo
- () Dois a quatro salários mínimos
- () Cinco ou acima de cinco salários mínimos
- () Outro
- 06 – Você exerce alguma atividade remunerada?
- () Não
- () Sim, mas é eventual
- () Sim, em tempo parcial
- () Sim, em tempo integral
- 07 – Você cursou o ensino fundamental:
- () Somente em escola pública
- () Somente em escola particular
- () Maior parte em escola pública
- () Maior parte em escola particular
- () Outros
- 08 – Você está cursando o ensino médio:
- () Somente em escola pública
- () Cursou o primeiro ano do ensino médio em escola particular
- () Outros
- 09 – Você tem algum conhecimento na área de informática? Qual?
- 10 – Você tem computador conectado à *Internet* em casa? SIM () NÃO ()
- 11 – Quais as suas principais finalidades no uso da *Internet*?
- 12 – Você usa a *Internet*:
- () Todos os dias () Quase nunca

Três vezes por semana Só nos finais de semana

13 – Caso não tenha computador em casa conectado à *Internet*, em quais desses locais de acesso a rede mundial de computadores você se comunica/interage virtualmente?

Lan house *Lan house* e casa de amigos

Casa de amigos *Lan house* e casa de familiares

Casa de familiares Outros

14 – Qual é o meio utilizado por você para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais?

Jornal impresso Revistas

Jornal falado (TV) Rádio

Internet (*sites* jornalísticos) Não me mantenho informado

15 – Além de materiais didáticos e textos informativos, o que você costuma ler?

Literatura brasileira e/ou estrangeira Livros religiosos

Livro técnico Exotérico e/ou autoajuda

Outros Não costumo ler

16 – Como você define leitura?

17 – Para você, o que é a mídia?

18 – Com que frequência você acessa *sites* de conteúdo jornalístico?

Todos os dias Quase nunca

Três vezes por semana Só nos finais de semana

19 – Como você entende a relação entre mídia e política?

20 – Como você entende a relação entre mídia e sociedade?

21 – Como você reconhece os avanços tecnológicos nas atividades diárias de nossa sociedade?